

# PORTUGUÊS

Laerte



Folha de São Paulo, 21/10/2006

## 1 ■■■■ E

Segundo o dicionarista Antônio Houaiss, charge é desenho *humorístico*, com ou sem legenda ou balão, geralmente veiculado pela imprensa e tendo por tema algum acontecimento atual, que comporta crítica e focaliza, por meio de caricatura, uma ou mais personagens envolvidas.

No caso da charge acima, a crítica que ela comporta é dirigida

- à formalidade da mensagem veiculada na televisão: "Este programa é inadequado para menores de 12 anos".
- rispidez do garoto que não usa palavras polidas para pedir o desligamento da televisão: "Não ouviu? Desliga essa TV".
- ao pouco domínio da norma padrão culta das crianças, pois o garoto usa "ouviu" (=3ª pessoa do singular) ao lado de "Desliga!" (=2ª pessoa do singular).
- exposição gratuita da marca do charuto e do que as crianças consomem, facilmente perceptível pelo desenho.
- à falha na educação das crianças que, longe daqueles que podem educá-las, precocemente jogam, bebem e fumam.

### Resolução

A crítica é irônica, pois as crianças que obedecem à censura do programa de TV estão expostas a males piores: jogo, bebida e cigarro (ou charuto) e não há, na charge, nenhum adulto para coibir esses desregramentos, o que sugere a omissão dos adultos na educação das crianças.

Leia atentamente os textos abaixo.

### Texto 1

#### **Massa diz que realizou um sonho ao ser pole em Interlagos**

Quinto brasileiro a conquistar uma pole no GP do Brasil de Fórmula 1 - repetindo Emerson Fittipaldi, Nelson Piquet, Ayrton Senna e Rubens Barrichello -, Felipe

Massa afirmou neste sábado que realizou um sonho em sua carreira ao garantir a primeira posição do grid de largada da corrida em Interlagos e ouvir o seu nome ser gritado pelo público que lotou o autódromo.

Milton Pazzi Jr. ([www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br) – acessado em 21 out. 2006.)

### Texto 2

#### **Felipe Massa crava a pole position do Grande Prêmio do Brasil**

O brasileiro Felipe Massa confirmou o favoritismo e conquistou a pole position do Grande Prêmio do Brasil, última etapa da temporada 2006 da Fórmula 1.

Forte desde os treinos livres da sexta-feira, ele assumiu a primeira posição com o tempo de 1min10s842.

(<http://esporte.uol.com.br> – acessado em 21 out. 2006.)

## 2 ■■■■ A – Teste defeituoso – resposta oficial: B

Os dois textos referem-se ao mesmo tema: à primeira posição na largada do Grande Prêmio de Fórmula 1 do Brasil, conquistada por Felipe Massa, jovem piloto brasileiro. Acerca do modo como aparece no texto o aspecto pessoal, emocional e subjetivo, pode-se afirmar que

- ambos são isentos de subjetividade, como deve ser todo texto jornalístico que prima sempre pela objetividade para que tenha maior credibilidade.
- o primeiro texto é mais subjetivo, porque se refere ao sonho e às sensações de Felipe Massa, além de compará-lo a outros ídolos do automobilismo brasileiro.
- o segundo é mais subjetivo, porque indica precisamente que se trata de uma etapa específica da competição e porque indica o tempo exato da melhor volta de Felipe Massa.
- o primeiro é mais subjetivo, porque indica com precisão não só o dia em que Felipe Massa fez a afirmação, como também se refere precisamente à "primeira posição".
- o segundo é mais subjetivo, porque em seu título apresenta de modo completo tanto o nome Felipe Massa, quanto o nome Grande Prêmio do Brasil.

### Resolução

Os dois textos pautam-se por informações objetivas a respeito do grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, não havendo neles, portanto, a expressão, da parte dos jornalistas que os redigiram, de aspectos pessoais, emocionais ou subjetivos. O primeiro texto, na verdade, é tão objetivo quanto o segundo, pois nele não há qualquer expressão da subjetividade do enunciador (o jornalista), mas tão somente informações objetivas sobre alguns dados da subjetividade da personagem sobre a qual se transmitem informações.

Se o jornalista estiver, como está, informando sobre o que foi de fato dito, ainda que seu conteúdo contenha expressão de subjetividade, ele está sendo tão impessoal e objetivo quanto se o que foi dito nada contivesse de subjetivo. Trata-se, portanto, de um teste problemático, baseado em consideração equivocada da Banca Examinadora, que considerou correta a alternativa b, inaceitável, em vez da alternativa a, na qual não se encontra erro.

### 3 C

Em uma grande concessionária de São Paulo leu-se a seguinte chamada: "Queima total de seminovos". A mesma estratégia foi utilizada em uma chamada de um grande hipermercado, em que se podia ler: "Grande queima de colchões". Acerca dos sentidos criados por essas chamadas, é apropriado afirmar que

- em ambas há uma utilização da linguagem em seu sentido estritamente literal.
- apenas em uma delas a linguagem foi utilizada em seu sentido estritamente literal.
- em ambas o sentido é metafórico e é apreendido pela associação com o contexto.
- em ambas o sentido é metafórico e é apreendido apenas pelas regras gramaticais.
- em ambas o sentido é metafórico e não pode ser apreendido porque é incoerente.

#### Resolução

Nas duas frases, a palavra "queima" tem sentido figurado, facilmente depreensível pelo contexto: trata-se, não do "ato de queimar" (sentido literal), mas de metáfora para "liquidação e venda de mercadorias abaixo do preço usual" (Dicionário Houaiss).

### 4 B

Em uma peça publicitária recentemente veiculada em jornais impressos, pode-se ler o seguinte: "Se a prática leva à perfeição, então imagine o sabor de pratos elaborados bilhões e bilhões de vezes."

Acerca da primeira oração desse trecho, é lingüisticamente adequado afirmar que, em relação à segunda oração, ela expressa uma circunstância de

- comparação.
- condição.
- conformidade.
- conseqüência.
- proporção.

#### Resolução

A primeira oração ("se a prática leva à perfeição") formula a condição necessária para que a oração principal ("então imagine o sabor de pratos elaborados bilhões e bilhões de vezes") seja considerada efetiva em sua exortação ("então imagine").

### 5 C

Ainda em referência ao trecho "Se a prática leva à perfeição...", acerca da crase (no caso, a junção da preposição "a" com o artigo feminino "a"), é lingüisticamente adequado afirmar que sua ocorrência é

- inadequada, pois, além de não haver junção de preposição com artigo, não altera o sentido do que é dito.
- facultativa, porque, mesmo havendo a junção de preposição com artigo, não altera o sentido do que é dito.
- necessária, pois, além de haver a junção de preposição com artigo, sugere que a prática seja resultante da perfeição.
- necessária, pois, além de haver a junção de preposição com artigo, sugere que a perfeição seja resultante da prática.
- facultativa, porque, indiferentemente de haver ou não junção de preposição com artigo, crase é uma questão estilística.

#### Resolução

O verbo *levar*, no sentido de "conduzir", é transitivo indireto e rege preposição *a*. A fusão da preposição com o artigo feminino *a*, de "a perfeição", produz a crase, que é graficamente marcada pelo acento grave.

### 6 D

A segunda oração que compõe a referida peça publicitária contém a expressão "pratos elaborados **bilhões** e **bilhões** de vezes". Em recente declaração à Revista *Veja* a respeito de seu filho, o presidente Luís Inácio Lula da Silva fez a seguinte afirmação "Deve haver **um milhão** de pais reclamando: por que meu filho não é o Ronaldinho? Porque não pode todo mundo ser o Ronaldinho." (Revista *Veja* Edição 1979 - 25 out. 2006).

A respeito das expressões destacadas em negrito nos trechos acima, é lingüisticamente adequado afirmar que

- apenas em "bilhões e bilhões", em que *bilhões* é essencialmente advérbio, existe uma indicação precisa de quantidade.
- apenas em "um milhão", em que *milhão* é essencialmente adjetivo, existe uma indicação precisa de quantidade.
- em ambas as expressões, que são conjunções coordenativas aditivas, existe uma indicação precisa de quantidade.
- em ambas as expressões, que são essencialmente numerais, existe um uso figurado que expressa

exagero intencional.

- e) apenas em “bilhões e bilhões”, em que *bilhões* é essencialmente pronome, existe um uso figurado que expressa exagero intencional.

### Resolução

Os termos milhão e bilhão são numerais cardinais e foram empregados em expressões hiperbólicas.

Leia atentamente o texto abaixo.

A torre de controle de vôos de São José dos Campos (SP) autorizou os pilotos do Legacy, Joe Lepore e Jan Paladino, a voar na altitude de 37 mil pés até o aeroporto Eduardo Gomes, em Manaus, apesar de essa altitude, ter se tornado “contramão” na rota após Brasília.

Esse foi o primeiro de uma sucessão de erros que geraram o choque, em 29 de setembro, matando 154 pessoas. Depois disso, houve falha na comunicação entre o Legacy e o Cindacta-1 (centro de controle do tráfego aéreo de Brasília), o transponder (que alertaria o sistema anti-colisão do Boeing) não estava funcionando no Legacy e o avião da Gol não foi alertado para o risco.

*Catanhede, Eliane. Caixa-preta do Legacy revela que torre errou. Folha de São Paulo, 2 nov. 2006. (Texto adaptado para fins de vestibular).*

## 7

Entender a função e o sentido das palavras responsáveis pela coesão em um texto é essencial para a sua compreensão. No primeiro parágrafo do texto acima, você encontra o trecho “...apesar de essa altitude, onde estava o Boeing-737 da Gol atingido e derrubado no choque com o jato da Embraer, ter se tornado ‘contramão’ na rota após Brasília”. Em relação ao uso de **apesar** e de **onde**, é adequado afirmar que

- enquanto “apesar” indica finalidade em relação ao fato expresso na oração anterior, “onde” se refere à torre de controles de vôos.
- enquanto “apesar” indica conseqüência em relação ao fato expresso na oração anterior, “onde” se refere ao Aeroporto Eduardo Gomes.
- enquanto “apesar” indica concessão em relação ao fato expresso na oração anterior, “onde” se refere à altitude de 37 mil pés.
- enquanto “apesar” indica condição em relação ao fato expresso na oração anterior, “onde” se refere ao Centro de Controle do tráfego aéreo em Brasília.
- enquanto “apesar” indica proporção em relação ao fato expresso na oração anterior, “onde” se refere à Embraer.

### Resolução

Apesar de é locução conjuntiva concessiva, equivalente a embora, conquanto, se bem que. As orações con-

cessivas admitem alguma restrição ou contradição relativa ao que se afirma na oração principal. O antecedente do pronome relativo onde é “essa altitude”.

Leia atentamente o texto abaixo, a fim de responder às duas questões que o seguem.

## Yahoo tenta comprar AOL e barrar avanço do Google

O Yahoo negocia com a Time Warner a compra do site America Online (AOL), segundo a revista *Fortune*. A compra seria uma tentativa de chamar atenção dos investidores e tirar o foco do Google. O Yahoo era líder em buscas na internet até a chegada do Google, que detém o domínio desse mercado.

(O Estado de São Paulo, 30 out. 2006)

## 8

Em relação aos verbos destacados no texto, é possível afirmar que

- todos estão no modo subjuntivo e, por isso, expressam os fatos como possibilidades.
- todos estão no modo indicativo, no entanto, “seria” expressa o fato como possibilidade.
- “negocia” e “detém” estão no modo indicativo, ao passo que “seria” e “era” estão no subjuntivo; por isso, os primeiros expressam os fatos como verdades, enquanto os últimos os expressam como possibilidades.
- “negocia” e “detém” estão no modo imperativo, ao passo que “seria” e “era” estão no modo indicativo; por isso, os primeiros expressam os fatos como ordens, enquanto os últimos os expressam como verdades.
- “negocia”, “era” e “detém” estão no modo indicativo, ao passo que “seria” está no modo subjuntivo; por isso, os primeiros expressam os fatos como possibilidades, enquanto o último o expressa como verdade.

### Resolução

As formas verbais negocia e detém estão no presente, era no pretérito imperfeito e seria no futuro do pretérito, todos do modo indicativo. Esse modo verbal apresenta a ação denotada pelo verbo como um fato real, porém o futuro do pretérito indica uma ação cuja realização depende de uma condição, sendo, portanto, incerta, mas possível.

## 9 D

Considere o trecho "...que detém o domínio desse mercado". Se o sujeito do verbo *deter* estivesse no plural, a escrita correta para o trecho seria

- a) ...que detém o domínio desse mercado.
- b) ...que detem o domínio desse mercado.
- c) ...que detêem o domínio desse mercado.
- d) ...que detêm o domínio desse mercado.
- e) ...que detêem o domínio desse mercado.

### Resolução

O sujeito do verbo *deter* é o pronome relativo que, cujo antecedente é *Google*. Se o substantivo *Google* fosse plural, o verbo *deter* deveria ser flexionado na terceira pessoa do plural: *detêm*.

## 10 A

Considerando a peça *Auto da Barca do Inferno* como um todo, indique a alternativa que melhor se adapta à proposta do teatro vicentino.

- a) Preso aos valores cristãos, Gil Vicente tem como objetivo alcançar a consciência do homem, lembrando-lhe que tem uma alma para salvar.
- b) As figuras do Anjo e do Diabo, apesar de alegóricas, não estabelecem a divisão maniqueísta do mundo entre o Bem e o Mal.
- c) As personagens comparecem nesta peça de Gil Vicente com o perfil que apresentavam na terra, porém apenas o Onzeneiro e o Parvo portam os instrumentos de sua culpa.
- d) Gil Vicente traça um quadro crítico da sociedade portuguesa da época, porém poupa, por questões ideológicas e políticas, a Igreja e a Nobreza.
- e) Entre as características próprias da dramaturgia de Gil Vicente, destaca-se o fato de ele seguir rigorosamente as normas do teatro clássico.

### Resolução

O *Auto da Barca do Inferno* é uma peça moral-alegórica em que os mortos são submetidos a julgamento pelo anjo e pelo demônio. Nas várias cenas da peça, desfilam tipos ou estereótipos da sociedade pré-renascentista. Didaticamente, os tipos que conscientemente se corromperam são execrados. O mundo contemporâneo do autor é criticado sob a óptica dos valores cristãos.

## 11 C

O romance *A Cidade e as Serras*, de Eça de Queirós, publicado em 1901, é desenvolvimento de um conto chamado "Civilização". Do romance como um todo pode afirmar-se que

- a) apresenta um narrador que se recorda de uma viagem que fizera havia algum tempo ao Oriente Médio, à Terra Santa, de onde deveria trazer uma relíquia para uma tia velha, beata e rica.
- b) caracteriza uma narrativa em que se analisam os mecanismos do casamento e o comportamento da pequena burguesia da cidade de Lisboa.
- c) apresenta uma personagem que detesta inicialmente a vida do campo, aderindo ao desenvolvimento tecnológico da cidade, mas que ao final regressa à vida campesina e a transforma com a aplicação de seus conhecimentos técnicos e científicos.
- d) revela narrativa cujo enredo envolve a vida devota da província e o celibato clerical e caracteriza a situação de decadência e alienação de Leiria, tomando-a como espelho da marginalização de todo o país com relação ao contexto europeu.
- e) se desenvolve em duas linhas de ação: uma marcada por amores incestuosos; outra voltada para a análise da vida da alta burguesia lisboeta.

### Resolução

Em *A Cidade e as Serras*, o narrador conta a vida de seu amigo, *Jacinto*, defensor da vida urbana hipercivilizada, repleta de tecnologia e artificialismos.

Inicialmente, *Jacinto* acreditava que "o homem só é superiormente feliz quando é superiormente civilizado", porém ao partir para o campo, *Tormes*, cidade fictícia, em Portugal, ele recupera suas origens, torna-se mais compreensivo com o que antes rejeitava e integra-se à vida rural, trabalhando nos campos e levando para a vida campesina o que a sociedade urbana e a tecnologia ofereciam de melhor.

## 12 A

Considere os dois fragmentos extraídos de de José de Alencar.

- I. *Onde vai a afouta jangada, que deixa rápida a costa cearense, aberta ao fresco terral a grande vela? Onde vai como branca alcione buscando o rochedo pátrio nas solidões do oceano? Três entes respiram sobre o frágil lenho que vai singrando veloce, mar em fora. Um jovem guerreiro cuja tez branca não cora o sangue americano; uma criança e um rafeiro que viram a luz no berço das florestas, e brincam irmãos, filhos ambos da mesma terra selvagem.*
- II. *O cajueiro floresceu quatro vezes depois que Martim partiu das praias do Ceará, levando no frágil barco o filho e o cão fiel. A jandaia não quis deixar a terra onde repousava sua amiga e senhora. O primeiro cearense, ainda no berço, emigrava da terra da pátria. Havia aí a predestinação de uma raça?*

Ambos apresentam índices do que poderia ter acontecido no enredo do romance, já que constituem



o começo e o fim da narrativa de Alencar. Desse modo, é possível presumir que o enredo apresenta

- a) o relacionamento amoroso de Iracema e Martim, a índia e o branco, de cuja união nasceu Moacir, e que alegoriza o processo de conquista e colonização do Brasil.
- b) as guerras entre as tribos tabajara e pitiguara pela conquista e preservação do território brasileiro contra o invasor estrangeiro.
- c) o rapto de Iracema pelo branco português Martim como forma de enfraquecer os adversários e levar a um pacto entre o branco colonizador e o selvagem dono da terra.
- d) a vingança de Martim, desbaratando o povo de Iracema, por ter sido flechado pela índia dos lábios de mel em plena floresta e ter-se tornado prisioneiro de sua tribo.
- e) a morte de Iracema, após o nascimento de Moacir, e seu sepultamento junto a uma carnaúba, na fronde da qual canta ainda a jandaia. Iracema

#### Resolução

Trata-se de, a partir dos fragmentos que o examinador escolheu, identificar "índices" das peripécias narradas. Por essa razão, a alternativa a é a que melhor sintetiza o início, o desfecho e o sentido alegórico do poema em prosa de Alencar: o encontro amoroso e o fruto desse encontro – Moacir, o "filho da dor", primeiro cearense, primeiro migrante, primeiro mestiço/mameluco, primeiro homem brasileiro/americano, síntese de uma "nova raça": mestiça, cearense, tropical e brasileira.

### 13 E

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado ( ... ) Cedendo à meiga pressão, a virgem reclinouse ao peito do guerreiro, e ficou ali trêmula e palpitante como a tímida perdiz ( ... ) A fronte reclinara, e a flor do sorriso expandia-se como o nenúfar ao beijo do sol (...). Em torno carpe a natureza o dia que expira. Soluça a onda trépida e lacrimosa; geme a brisa na folhagem; o mesmo silêncio anela de opresso. (...) A tarde é a tristeza do sol. Os dias de Iracema vão ser longas tardes sem manhã, até que venha para ela a grande noite.

Os fragmentos acima constroem-se estilisticamente com figuras de linguagem, caracterizadoras do estilo poético de Alencar. Apresentam eles, predominantemente, as seguintes figuras:

- a) comparações e antíteses.

- b) antíteses e inversões.
- c) pleonasmos e hipérboles.
- d) metonímias e prosopopéias.
- e) comparações e metáforas.

#### Resolução

São notórias, no fragmento transcrito assim como em todo o livro, as comparações e metáforas que se valem de aproximações entre as figuras humanas e os elementos da fauna e da flora do país exuberante e selvagem.

### 14 B

A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a tinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

O trecho acima, do romance *Dom Casmurro* Machado de Assis, autoriza o narrador a caracterizar os olhos da personagem, do ponto de vista metafórico, como

- a) olhos de viúva oblíqua e dissimulada, apaixonados pelo nadador da manhã.
- b) olhos de ressaca, pela força que arrasta para dentro.
- c) olhos de bacante fria, pela irrecusável sensualidade e sedução que provocam.
- d) olhos de primavera, pela cor que emanam e doçura que exalam.
- e) olhos oceânicos, pelo fluido misterioso e enérgico que envolvem.

#### Resolução

Esse fragmento pertence ao capítulo "Olhos de Ressaca". O olhar fixo de Capitu para o defunto Escobar, os olhos "grandes e abertos como a vaga do mar lá fora", são para o ciumento narrador Bentinho a prova do adultério de Capitu. Essa metáfora é dos elementos mais célebres do livro.

Deve-se ressaltar o erro na transcrição do texto machadiano: em "mas o cadáver parece que a tinha também", troque-se "tinha" por "retinha".

## 15 E

No romance *Dom Casmurro*, o narrador declara:

“O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência”. Entre as duas pontas, desenvolve-se o enredo da obra.

Assim, indique abaixo a alternativa cujo conteúdo **não condiz** com o enredo machadiano.

- a) A história envolve três personagens, Bentinho, Capitu e Escobar, e três projetos, todos cortados quando pareciam atingir a realização.
- b) O enredo revela um romance da dúvida, da solidão e da incomunicabilidade, na busca do conhecimento da verdade interior de cada personagem.
- c) A narrativa estrutura-se ao redor do sentimento de ciúme, numa linha de ascensão de construção de felicidade e de dispersão, com a felicidade destruída.
- d) A narrativa se marca por digressões que chamam a atenção para a inevitabilidade do que vai narrar, como o que ocorre na analogia da vida com a ópera e em que o narrador afirma “cantei um duo terníssimo, depois um trio, depois um quattur...”
- e) O enredo envolve um triângulo amoroso após o casamento e todas as ações levam a crer na existência clara de um adultério.

### Resolução

Em *Dom Casmurro*, a incerteza em relação ao adultério de Capitu é célebre e constitui um dos maiores trunfos narrativos da obra.

## 16 C

“Nova Canção do Exílio”

*Um sabiá  
na palmeira, longe.  
Estas aves cantam  
um outro canto.*

*O céu cintila  
sobre flores úmidas.  
Vozes na mata,  
e o maior amor.*

*Só, na noite,  
seria feliz:  
um sabiá,  
na palmeira, longe.*

*Onde é tudo belo  
e fantástico,*

*só, na noite,  
seria feliz.  
(Um sabiá,  
na palmeira, longe.)*

*Ainda um grito de vida e  
voltar  
para onde é tudo belo  
e fantástico:  
a palmeira, o sabiá,  
o longe.*

O poema acima integra a obra *Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade. Deste poema, como um todo, é **incorreto** afirmar que

- a) é uma variação do tema da terra natal, espécie de atualização moderna de uma idealização romântica da pátria.
- b) estabelece uma relação intertextual com a “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, e se mostra como uma espécie de paráfrase.
- c) evidencia que o poeta se apropriou indevidamente do poema de Gonçalves Dias e manteve os esquemas de métrica e de rima do texto original.
- d) traduz na palavra “longe”, o significado do “lá”, lugar do ideal distante, caracterizador de visão de uma pátria idealizada.
- e) utiliza a imagem do sabiá e da palmeira para sugerir um espaço “onde tudo é belo e fantástico” e, afastado do qual, o poeta se sente em exílio.

### Resolução

Não se trata de plágio, nem de apropriação indébita do poema de Gonçalves Dias. Como inúmeros outros poetas, Drummond “revisita” o texto capital do lirismo saudosista romântico para extrair dele sugestões temáticas e formais para o seu próprio poema, que é modernista, elíptico, alusivo, contido, “drummondiano”. É um trabalho artístico que “dialoga” com o texto original por procedimentos de jogo intertextual. Não se reproduzem no poema modernista a métrica e a rima que, pela cadência das redondilhas maiores e pelas rimas agudas em á, fizeram da “Canção do Exílio” um dos poemas mais mneumônicos do cancioneiro nacional.

## 17 D

*O Tejo é mais belo que o rio que corre pela  
minha aldeia,  
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que  
corre pela minha aldeia*

Porque o Tejo não é o rio que corre pela  
minha aldeia.

O Tejo tem grandes navios  
E navega nele ainda,  
Para aqueles que vêem em tudo o  
que lá não está,  
A memória das naus.

O Tejo desce de Espanha  
E o Tejo entra no mar em Portugal.  
Toda a gente sabe isso.  
Mas poucos sabem qual é o rio da minha  
aldeia  
E para onde ele vai  
E donde ele vem.  
E por isso, porque pertence a menos gente,  
É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Pelo Tejo vai-se para o mundo.  
Para além do Tejo há a América  
E a fortuna daqueles que a  
encontram.  
Ninguém nunca pensou no que há  
para além  
Do rio da minha aldeia.

O rio da minha aldeia não faz pensar em  
nada.  
Quem está ao pé dele está só ao pé dele.

O poema acima, do heterônimo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, integra o livro *O Guardador de Rebanhos*. Indique a alternativa **que nega** a adequada leitura do poema em questão.

- O elemento fundamental do poema é a busca da objetividade, sintetizada no verso: "Quem está ao pé dele está só ao pé dele".
- O poema propõe um contraste a partir do mesmo motivo e opõe um sentido geral a um sentido particular.
- O texto sugere um conceito de beleza que implica proximidade e posse e, por isso, valoriza o que é humilde, ignorado e desprezioso.
- O rio que provoca a real sensação de se estar à beira de um rio é o Tejo, que guarda a "memória das naus", marca do passado grandioso do país.
- O poema se fundamenta numa argumentação dialética em que o conjunto das justificativas deixa clara a posição do poeta.

#### Resolução

A alternativa contradiz o núcleo mesmo do poema de Pessoa / Caeiro. O Tejo é o rio carregado de História,

de valores culturais e simbólicos; por isso é menos rio que o rio anônimo de sua aldeia. Os versos finais sintetizam a oposição "Tejo" x "rio da minha aldeia", tramada no tecido sintático pelo jogo de anáforas e epíforas: "O rio da minha aldeia não faz pensar em nada. / Quem está ao pé dele está só ao pé dele."

## 18 B

O conto "São Marcos", que integra a obra *Sagarana*, de João Guimarães Rosa, apresenta linguagem marcadamente sinestésica, isto é, que ativa os órgãos sensoriais como meios de conhecimento da realidade, em suas diferentes situações narrativas. No ponto culminante da narrativa, o narrador é afetado em sua capacidade sensorial, particularmente ligada

- ao olfato, que lhe permite perceber o "cheiro de musgo. Cheiro de húmus. Cheiro de água podre", bem como o "odor maciço, doce ardido, do pau d'alho".
- à visão, que lhe permite contemplar as plantas, as aves, os insetos, as cores e os brilhos da natureza, como em "debaixo do angelim verde, de vagens verdes, um boi branco, de cauda branca".
- ao tato, que se ativa "com o vento soprando do sudoeste, mas que mudará daqui a um nadinha, sem explicar a razão", além de lhe permitir sentir o "horror estranho que riçava-me a pele e os pêlos".
- ao paladar, ativado na mastigação "de uma folha cheirã da erva-cidreira, que sobe em tufos na beira da estrada", e usada, segundo a personagem, para "desinfetar".
- à audição, que lhe faculta "distinguir o guincho do paturi do coicho do ariri, e até dissociar as corridas das preás dos pulos das cotias, todas brincando nas folhas secas".

#### Resolução

O enunciado remete-nos ao "envoltamento" do protagonista, o Dr. José (Izé), acometido de repentina cegueira, por obra do feiticeiro João Mangalô, que, insultado pelo médico, vingava-se dele cegando-o em plena mata. A contemplação amorosa da natureza, o conhecimento profundo de suas formas, cheiros, cores e ritos é uma das qualidades que permitem ao Dr. Izé recuperar a visão e superar seu oponente. Concorrem para seu êxito, também, a consciência da superioridade do conhecimento estático e intuitivo, a crença no poder e "mistério" das palavras que têm, a par do "sentido prisco", seu "gume ileso", vale dizer, as infinitas possibilidades contidas em seu "canto e plumagem".